



Adib Jatene (esq.) e Danton Chamone: muito ainda para ser feito

Fundação Pró-Sangue faz convênio para obter ISO 9000

Órgão é responsável pelo controle de qualidade dos hemocentros do País

A Fundação Pró-Sangue está em busca do selo ISO 9000. A entidade celebrou ontem um contrato com a empresa Cristiano Otoni, ligada à Universidade Federal de Minas Gerais, para receber orientações sobre como alcançar esse objetivo. A assinatura do contrato teve clima de festa: estavam presentes o vice-diretor geral da Organização Mundial de Saúde, Fernando Antezana e o ministro da Saúde, Adib Jatene.

“Queremos dar exemplo a outras entidades”, afirmou o diretor da fundação, Dalton Chamone. O Pró-Sangue, explicou ele, é responsável pelo controle de qualidade dos hemocentros públicos do País. Considerado como referência pela Organização Pan-Americana de Saúde e pela

OMS, há menos de um ano a fundação faz também análise de hemocentros da América Latina.

Na opinião de Chamone, há ainda muito a ser feito para melhorar a qualidade dos bancos de sangue do País. Para ele, no entanto, não é necessária a realização constante de dois tipos de exame para detectar o vírus da Aids no material doado. A questão começou a ser discutida depois de a Abbott suspender, no mês passado, a venda do teste IMX HIV-1/HIV-2 de terceira geração, suspeito de dar resultado falso negativo. “O exame era ruim”, avaliou o Chamone. “Nenhum instituto realiza dois exames por segurança, apenas em casos especiais, como pesquisas.”

Chamone informou que a fundação estuda a realização de um exame para diminuir a janela imunológica do HIV. “O teste foi aprovado há três semanas nos Estados Unidos; estamos esperando o resultado de pesquisas para ver se também o adotaremos.”